

CELEBRAÇÃO EM FAMÍLIA



23º DOMINGO DO TEMPO COMUM

06 de setembro de 2020

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

Vós sois justo, Senhor, e justa é a vossa sentença; tratai o vosso servo segundo a vossa misericórdia (Sl 118,137.124).

RITOS INICIAIS

Exortação

Certos da presença do Senhor em nosso meio, porque, em um só coração e numa só alma, estamos reunidos para nossa oração, sua Palavra neste domingo nos ensina a pôr em prática o mandamento do amor ao próximo, como responsáveis pelos nosso irmãos.

Canto inicial

1. É bom estarmos juntos
à mesa do Senhor
e unidos na alegria
partir o pão do amor.

**Na vida caminha
quem come deste pão.
Não anda sozinho
quem vive em comunhão.**

2. Embora sendo muitos,
é um o nosso Deus.
Com ele vamos juntos
seguindo os passos seus.

3. Formamos a Igreja,
o corpo do Senhor.
Que em nós o mundo
veja a luz do seu amor.

Saudação

Dir.: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. **Amém.**

Dir.: Irmãos e irmãs, bendizei o Senhor, que em sua bondade nos convida para participarmos da mesa da sua Palavra.

Todos respondem:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Ato Penitencial

Dir.: Irmãos e irmãs, o Senhor disse: “Quem dentre vós estiver sem pecado, atire a primeira pedra”. Reconheçamo-nos todos pecadores e perdoemo-nos mutuamente do fundo do coração.

Momento de silêncio

Dir.: Senhor, que viestes procurar o que estava perdido, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Dir.: Cristo, que viestes dar a vida em resgate de muitos, tende piedade de nós.

Cristo, tende piedade de nós.

Dir.: Senhor, que congregais na unidade os vossos filhos dispersos, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Dir.: Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

Podem ser feitas todas as leituras do dia ou apenas o Evangelho: Ez 33,7-9; Sl 94,1-2.6-7.8-9; Rm 13,8-10; Mt 18,15-20.

Naquele tempo, Jesus disse a seus discípulos:

¹⁵Se o teu irmão pecar contra ti, vai corrigi-lo, mas em particular, a sós contigo!

Se ele te ouvir, tu ganhaste o teu irmão.

¹⁶Se ele não te ouvir,

toma contigo mais uma ou duas pessoas, para que toda a questão seja decidida sob a palavra de duas ou três testemunhas.

¹⁷Se ele não vos der ouvido, dize-o à Igreja.

Se nem mesmo à Igreja ele ouvir, seja tratado como se fosse um pagão ou um pecador público.

¹⁸Em verdade vos digo, tudo o que ligardes na terra será ligado no céu, e tudo o que desligardes na terra será desligado no céu.

¹⁹De novo, eu vos digo:

se dois de vós estiverem de acordo na terra sobre qualquer coisa que quiserem pedir, isto vos será concedido por meu Pai que está nos céus.

²⁰Pois onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome eu estou ali, no meio deles.!

Reflexão

As leituras bíblicas da Missa deste domingo convergem sobre o tema da caridade fraterna na comunidade dos crentes, que tem a sua nascente na comunhão da Trindade. O apóstolo Paulo afirma que toda a Lei de Deus encontra a sua plenitude no amor, de modo que, nas nossas relações com os outros, os dez mandamentos e qualquer outro preceito se resumem nisto: «Amarás o teu próximo como a ti mesmo» (cf. Rm 13, 8-10). O texto do Evangelho, tirado do capítulo 18 de Mateus, dedicado à vida da comunidade cristã, diz-nos que o amor fraterno exige também um sentido de responsabilidade

recíproca, pelo que, se o meu irmão comete uma falta contra mim, devo usar de caridade para com ele e, antes de tudo, falar-lhe pessoalmente, recordando-lhe que quanto disse ou fez não é bom. Este modo de agir chama-se correção fraterna: ela não é uma reação à ofensa de que se foi vítima, mas é movida pelo amor ao irmão. Santo Agostinho comenta: «Aquele que te ofendeu, ao ofender-te, causou em si mesmo uma ferida grave, e não te preocupas tu pela ferida de um teu irmão? ... Deves esquecer a ofensa que recebeste, mas não a ferida de um teu irmão» (*Discursos* 82, 7).

E se o irmão não me ouve? No evangelho de hoje Jesus indica uma gradualidade: primeiro, voltar a falar-lhe com outras duas ou três pessoas, para o ajudar a dar-se conta do que fez; se, mesmo assim, ele não aceita a observação, é preciso dizê-lo à comunidade; e se não ouve nem sequer a comunidade, é necessário fazer-lhe sentir o afastamento que ele mesmo causou, separando-se da comunhão da Igreja. Tudo isto indica que há uma corresponsabilidade no caminho da vida cristã: cada um, consciente dos próprios limites e defeitos, está chamado a aceitar a correção fraterna e a ajudar os outros com este serviço especial.

Outro fruto da caridade na comunidade é a oração concorde. Jesus diz: «Se dois de entre vós se unirem, na terra, para pedir qualquer coisa, obtê-la-ão de meu Pai que está nos céus. Pois onde estiverem reunidos, em meu nome, dois ou três, Eu estou no meio deles» (Mt 18, 19-20). Certamente a oração pessoal é importante, aliás, indispensável, mas o Senhor garante a sua presença à comunidade que - mesmo se for muito pequena - está unida e é unânime, porque reflete a própria realidade de Deus Uno e Trino, comunhão perfeita de amor. Orígenes dizia que «nos devemos exercitar nesta sinfonia» (*Comentário ao Evangelho de Mateus 14, 1*), ou seja, nesta concórdia no âmbito da comunidade cristã. Devemos exercitar-nos quer na correção fraterna, que exige muita humildade e simplicidade de coração, quer na oração, para que se eleve a Deus de uma comunidade deveras unida em Cristo. Peçamos tudo isto por intercessão de Maria Santíssima, Mãe da Igreja, e de São Gregório Magno, Papa e Doutor da Igreja.

Papa Bento XVI

Profissão de fé

Dir.: Unidos a todos os irmãos e irmãs, reunidos em nome do Senhor, professemos a nossa fé.

Reza-se o Credo

Preces

Dir.: Em nome de todos os homens e mulheres do mundo, imploremos a Jesus, que está no meio de nós, que lhes conceda os bens de que precisam, dizendo, com toda a confiança:

R. Ouvi-nos, Senhor.

1. Pela nossa diocese e suas comunidades, pelos fiéis que nelas exercem algum ministério e pelos responsáveis da catequese, da liturgia e da caridade, oremos.

2. Pelos profetas, sentinelas de Deus enviadas à Igreja, pelos homens que trabalham honestamente e pelos que amam o próximo como a si mesmos, oremos.

3. Pelos voluntários que servem os idosos com amor, pelos que visitam os doentes e os ajudam e pelos que colaboram com as instituições em favor dos mais pobres, oremos.

4. Pelos que são ofendidos pelos irmãos, pelos que sentem a maldade e indiferença de alguém e pelos que tornam menos pesada a vida dos outros, oremos.

5. Pela nossa comunidade cristã, pelas famílias que aí permanecem no amor e pelos fiéis que se reúnem em nome de Jesus, para ouvir sua Palavra, oremos.

(Outras intenções)

Dir.: Senhor Jesus Cristo, que prometestes estar no meio de nós, quando dois ou três se reúnem em vosso nome, ajudai-nos a escutar

a vossa Palavra, e a abrir o coração aos apelos dos nossos irmãos. Vós que viveis e reinais por todos os séculos dos séculos. **Amém.**

Oração do Senhor

E agora, irmãos, unânimes na mesma oração, rezemos a Deus Pai como nosso Senhor Jesus Cristo nos ensinou:

Pai nosso...

BÊNÇÃO FINAL

Enquanto se pede a bênção de Deus, todos fazem o sinal da cruz sobre si mesmos.

Dir.: O Senhor todo-poderoso nos abençoe, nos livre de todo mal e nos conduza à vida eterna. **Amém.**

Canto final

Louvado seja o meu Senhor. (4X)

Por todas suas criaturas, pelo sol e pela lua, pelas estrelas no firmamento, pela água e pelo fogo.

Por aqueles que agora são felizes, por aqueles que agora choram, por aqueles que agora nascem, por aqueles que agora morrem.



**COMISSÃO ARQUIDIOCESANA PASTORAL
PARA A LITURGIA**